

Estamos aí e queremos ser entendidas: a relação de lésbicas na atualidade com o debate trazido na edição “Amor entre mulheres” do jornal Lampião da Esquina (1979)¹

Mariana Freitas ZANCHIN²

Fabiane SGORLA³

Marcelo de Barros TAVARES⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

O resumo apresenta os resultados de pesquisa empírica de opinião realizada a partir da perspectiva das mulheres lésbicas descrita na edição 12, “Amor entre mulheres”, do jornal Lampião da Esquina (1979). O objetivo é compreender o debate ali trazido e como ele se relaciona com mulheres lésbicas com idade entre 18 e 25 anos, moradoras da região metropolitana de Porto Alegre e estudantes de comunicação. Os procedimentos metodológicos se valem de análise documental e realização de entrevistas com o público informante como coleta de dados, e a pesquisa-ação como método de análise. Conclui-se, pela percepção do público, que é preciso construir um espaço como ferramenta de luta e combate à marginalização das lésbicas para que sejam vistas como seres humanos integrais.

Palavras-chave: Lésbicas; exclusão; Lampião da Esquina; análise documental; entrevista.

Introdução

As mulheres lésbicas, ao romperem com o sistema heterossexual que rege as relações sociais, rompem com a sociedade e com os conceitos criados e impostos por ela, como a ideia de gênero. Uma vez que suas relações não se pautam com base em homens, há um apagamento de sua existência, o que abre espaço para debates sobre a exclusão das lésbicas dentro de espaços que deveriam acolhê-las.

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Aluna do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
mfzanchin@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação Social e Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade do Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). fabiane.sgorla@ufrgs.br.

⁴ Doutor em Comunicação Social e Professor do Curso de Relações Públicas da Universidade do Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). marcelo.barros@ufrgs.br.

Um espaço para a discussão da temática homossexual foi o jornal *Lampião da Esquina*, criado durante a Ditadura Militar no Brasil e que, apesar de ter como principais objetivos a denúncia da repressão e a politização da comunidade homossexual, tinha como característica a exclusão das lésbicas dentro do jornal. Em vista disso, a edição número 12 do *Lampião* convidou mulheres lésbicas que integravam o Grupo Somos para que escrevessem abertamente sobre lesbofobia e sexualidade, conforme explica Eddine et al. (2021).

Partindo desse ponto, buscamos compreender o debate trazido na décima segunda edição do *Lampião*, “Amor entre mulheres”, e como ele se relaciona com mulheres lésbicas com idade entre 18 e 25 anos, moradoras da região metropolitana de Porto Alegre e estudantes da área de Comunicação. Este movimento foi realizado como prática pedagógica de laboratório de pesquisa empírica e articulou as técnicas de análise documental e realização de quatro entrevistas no método de pesquisa-ação (Tripp, 2005) com o público informante.

A seguir, o presente resumo se divide em referencial teórico, para o entendimento do papel da mulher e das lésbicas na sociedade, além da importância do *Lampião* como auxílio a esse grupo; e metodologia, que detalha a análise documental e entrevistas realizadas para atingir o objetivo da pesquisa. Ao final, trazemos os resultados e análise das informações coletadas e as considerações preliminares.

Referencial teórico

Na sociedade contemporânea, construída à base de um sistema patriarcal, ser mulher tem sua existência fundamentada no suprir as necessidades emocionais e sexuais dos homens (Rich, 2010). Então, o gênero feminino além de tirar da mulher a sua subjetividade, reforça o contrato social da heterossexualidade ao limitar a sua vida à reprodução e às tarefas domésticas (Wittig, 2022). Esse sistema deslegitima a lesbiandade, que enfrenta uma luta de representatividade política e sexual e de não apagamento (Souza, 2020), e a sexualidade feminina, a qual fica restrita ao papel de procriação (Oliveira, 2021).

Sob esse viés, as mulheres lésbicas, ao romperem com o sistema heterossexual que rege as relações sociais, rompem com a sociedade e com os conceitos criados e impostos por ela. Logo, do ponto de vista social, elas deixam de existir. A partir disso, por não serem vistas como mulheres (Wittig, 2022) e ao não se perceberem representadas dentro de um espaço formado por homens gays (Eddine et al., 2021), surge o debate sobre a exclusão das lésbicas

dentro de espaços que deveriam acolhê-las como as feministas, por serem mulheres, e a comunidade LGBTQ+, por serem homossexuais.

Um espaço que visava a discussão da temática homossexual era o jornal *Lampião da Esquina* (1978-1981) que proporcionou a uma parcela da população a chance de se expressar (Alves, 2015). Contudo, tendo em vista a exclusão das lésbicas dentro do jornal, a edição número 12 do *Lampião* convidou mulheres lésbicas que integravam o Grupo Somos para que escrevessem abertamente sobre lesbofobia, sexualidade e repressão no período da ditadura, conforme explica Eddine et al. (2021). Ainda, de acordo com o autor, esse convite serviu como um auxílio para tirá-las da clandestinidade.

Metodologia

A presente pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio da técnica de análise documental, constrói uma relação entre os textos “Nós também estamos aí” e “Só queremos ser entendidas” da edição 12 do jornal *Lampião da Esquina* (1979), a fim de compreender a perspectiva das mulheres lésbicas na sociedade. Além disso, foi estabelecida, com a realização de quatro entrevistas, uma relação entre os textos com o público informante: mulheres, lésbicas, com idade entre 18 e 25 anos, moradoras da região metropolitana de Porto Alegre e estudantes da área de Comunicação.

Durante as entrevistas em profundidade com roteiro semi-estruturado, foi utilizada a técnica de pesquisa-ação, que, com seu caráter participativo, altera a realidade daquilo que está sendo pesquisado (Tripp, 2005). Então, no decorrer das entrevistas foi solicitado às informantes que lessem os textos analisados na presente pesquisa e, após a sua participação por meio da leitura dos textos, buscamos verificar os impactos da pesquisa-ação em suas percepções acerca da situação social das lésbicas, ou seja, buscamos entender quais alterações produzidas pela leitura dos textos em sua visão sobre a perspectiva das lésbicas na sociedade. As entrevistas tiveram duração média de 40 minutos e ocorreram de forma remota entre cinco e 20 de novembro de 2025.

As entrevistas foram analisadas de acordo com os blocos presentes no roteiro, também utilizados para a realização da análise documental, que buscam compreender a perspectiva da mulher lésbica na sociedade, além do papel da mídia no retrato das mulheres lésbicas. A síntese do método de pesquisa-ação (Tripp, 2005) também foi levada em consideração, especialmente pela perspectiva da opinião do público antes e depois da leitura

dos textos do jornal *Lampião*. Após, os resultados provenientes da análise documental e entrevistas foram reunidos a fim de alcançar o objetivo geral da pesquisa.

Resultados e discussão

Ao analisarmos as entrevistas, inferimos que as mulheres lésbicas não se sentem pertencentes à sociedade, que, além de invisibilizá-las, reforça preconceitos e estereótipos enquanto deslegitima suas vivências. Trazemos luz a um pensamento de uma informante, a qual se refere à sociedade como a oposição que precisa ser enfrentada. Essa percepção pode se relacionar à heterossexualidade como regime político que orienta o mundo contemporâneo, visto que ela se apoia na submissão e apropriação das mulheres (Wittig, 2022). Então, a fim de garantir a sua permanência, esse regime faz com que os espaços ocupados pelas lésbicas preencham um papel político de luta contra o apagamento da lesbiandade (Souza, 2020).

Esse posicionamento de luta constante também se mostrou presente nos textos analisados em nossa pesquisa. Com isso, entendemos o atraso mencionado por parte das lésbicas como se referindo à luta contra a opressão a que elas estão submetidas, mas também como um atraso na possibilidade de existir. Um atraso na luta contra a repressão, implica tanto no aumento da opressão como no quanto ela perdura. Como consequência, as mulheres lésbicas abdicam de suas vivências para que se encaixem naquilo que lhes é esperado pela sociedade, o que faz com que muitas vivam na clandestinidade.

A partir disso, na edição 12 do *Lampião*, é descrita e defendida a vontade de mulheres lésbicas de serem entendidas. A partir das entrevistas realizadas, após solicitada a leitura dos textos analisados na pesquisa, foi percebido como permanente o desejo por compreensão por parte das lésbicas, o qual tem início no esvaziamento da sexualidade feminina. Então, conforme as informantes, a partir do momento no qual as lésbicas redefinem aquilo previsto para a sexualidade das mulheres, a sociedade atribui a elas uma visão negativa. Sob esse viés, a falta de espaço originada do preconceito tem como consequência o medo de existir.

Além disso, concluímos que há uma representação de lésbicas na mídia, contudo, ela ainda se fundamenta na visão predominantemente negativa disseminada pela sociedade em relação a essa sexualidade. Entendemos esse limite na representação dessa parcela da população como despontando da falta de entendimento e conhecimento por parte dos outros no que se refere às vivências lésbicas, que se restringem à própria comunidade, o que perpetua a marginalização desse grupo e preserva seu não-pertencimento na sociedade. Para concluir,

outro tópico relevante abordado nas entrevistas foi a necessidade de construção de um espaço para o debate das vivências de mulheres lésbicas, muitas vezes inexistente mesmo dentro da própria comunidade LGBTQ+.

Considerações preliminares

Ao relacionar os textos analisados na presente pesquisa com os relatos das entrevistadas, percebemos que se faz necessária a construção de um espaço para mulheres lésbicas, tanto na mídia quanto dentro da sociedade, como ferramenta de luta e combate à marginalização, estereotipização e apagamento desse grupo para que sejam vistas como seres humanos integrais. Por fim, a pesquisa abre oportunidades para aprofundamento dentro da temática, como por meio de relatos de mulheres lésbicas que não estudem a área de Comunicação. Assim como a possibilidade de expandir conhecimentos sobre o papel da mídia no retrato das mulheres lésbicas junto à necessidade de construção de um espaço para as vivências e possibilidade de existir desse grupo.

Referências

ALVES, Carlos Jordan Lapa; Freitas Dias, Aline de. A homossexualidade nas páginas do Lampion da Esquina. **Pergaminho**, n. 6, p. 39-47, 2015.

EDDINE, Eder Ahmad Charaf et al. As mídias alternativas ChanacomChana e Lampion da Esquina: uma trajetória de resistência, identidade e visibilidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e18010313233-e18010313233, 2021.

OLIVEIRA, Marilene de et al. Invisibilidade, percalços e nuances da homossexualidade feminina. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 2, n. 8, p. e28647-e28647, 2021.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 2010.

SOUZA, Ágnes Christiane de. Representações do sujeito poético lésbico. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 61, p. e613, 2020.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.